



Associação dos Pesquisadores
de Núcleos de Estudos e Pesquisas
sobre a Criança e o Adolescente

Relatório Institucional 2015





SUMÁRIO

Apresentação	4
Projetos de Formação	6
Projetos de Assessoria	17
Supervisões	27
Cursos e Oficinas realizados na Sede do Neca	31
Cursos e Oficinas realizadas em outras localidades	35
Outras Ações	40
Quem Somos	46

APRESENTAÇÃO

2015 foi o ano em que o Neca comemorou dez anos de existência, resultado da iniciativa de professores(as) e alunos(as) do Pós Graduação em Serviço Social da PUC/SP, liderados pela professora Myrian Veras Baptista, a quem dedicamos este relatório como reconhecimento do seu compromisso com a luta pela garantia dos direitos das nossas crianças e adolescentes.

De forma mais aprimorada e como resultado das experiências dos anos anteriores, iniciamos o ano de 2015 com a elaboração de um planejamento que nos orientou durante todo o ano.

Para a elaboração do planejamento e o desenvolvimento das atividades, a diretoria do Neca contou com a colaboração fundamental dos associados que compõem atualmente o Comitê de Desenvolvimento de Projetos e Pesquisas da instituição.

Com muita satisfação, apresentamos neste relatório as atividades realizadas durante o ano de 2015 que estão divididas em oito eixos de trabalho:

1. Projetos de formação;
2. Projetos de assessoria;
3. Supervisões;
4. Cursos e oficinas realizados na sede do Neca;
5. Cursos e oficinas realizados em outras localidades;
6. Seminários;
7. Suporte técnico para a utilização do Sistema de Informação para Abrigos - Siabrigos;
8. Participação em campanhas, conselhos, fóruns, movimentos nacionais e internacionais.

Ao avaliar o ano de 2015, ficamos especialmente felizes com as relevantes parcerias que foram estabelecidas. Entre elas: Petrobras, Unicef, Governo do Distrito Federal e municípios de vários estados brasileiros.

No Distrito Federal, a parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano e Social - SEDHS nos possibilitou refletir sobre os desafios particulares do reordenamento dos serviços de acolhimento de gestão própria governamental.

A parceria com o Unicef nos permitiu um olhar para os grandes desafios nacionais e contribuir para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes no país e o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos do Brasil.

O projeto aprovado pela Petrobrastem nos possibilitado aprofundar uma reflexão sobre metodologias de trabalho com famílias que o Neca já vinha desenvolvendo desde 2012, necessárias para a garantia do direito à convivência familiar e comunitária de nossas crianças e adolescentes.

O projeto de assessoria iniciado no município de Paulínia, e os projetos já finalizados em Embu das Artes e Hortolândia, teve como principal objetivo fortalecer os atores locais para que, de forma articulada, consigam avançar na garantia dos direitos das crianças e adolescentes de seus municípios.

A assessoria ao município de Franca para a realização do VII Ciclo de Reflexões sobre Acolhimento de Crianças e Adolescentes nos confirmou que a ação em rede é fundamental e é possível.

A supervisão oferecida pelo Neca para equipes de serviços socioassistenciais dos municípios de São Paulo, Sumaré, Santos, Itatiba e Piracicaba procurou criar espaços de reflexão dialógicos e participativos sobre as práticas usuais desses serviços, de forma a viabilizar mudanças de atitudes e de ações, mais condizentes com as normativas ético-legais em vigor no país.

O III Seminário Internacional – o Cuidado como Direito Humano nos permitiu contribuir com o debate sobre a importância do cuidado para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, assim como para aqueles que são responsáveis por eles. Neste Seminário pudemos lançar a Campanha Cuide Bem de MIM!

Para nós, foi muito prazeroso receber, em nossa sede, profissionais da área da infância de vários municípios que participaram dos nossos cursos e oficinas. Sabemos a importância de promover encontros de formação e de troca de experiências entre os profissionais que cuidam direta ou indiretamente de crianças e adolescentes. Esperamos poder ter lhes oferecido conhecimentos e reflexões que tenham contribuído, efetivamente, para o aprimoramento de seu trabalho em suas realidades locais.

Oferecer esses cursos e oficinas em diversos municípios do país também nos possibilitou um contato com a realidade e conhecer os desafios e os avanços conquistados por esses municípios.

Por fim, com muita satisfação, constatamos que as atividades formativas desenvolvidas pelo Neca durante o ano de 2015 atingiram 2.211 profissionais de 127 municípios de vinte estados brasileiros.



PROJETOS DE FORMAÇÃO

Em 2015, foram realizadas nove formações para equipes de diversas localidades:

- para as equipes dos serviços de acolhimento institucional e para atores do Sistema de Garantia de Direitos do Distrito Federal,
- para as equipes dos serviços de acolhimento dos municípios de Itapetininga (SP), Franca (SP), São José dos Campos (SP), Mauá (SP) e São Miguel Arcanjo (SP),
- para as equipes dos Creas e Cras do município de Maringá (PR),
- para as equipes da assistência social dos nove municípios da Baixada Santista sobre metodologias de trabalho com famílias, com o apoio da Petrobras,
- para os oficiais de justiça do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e
- para conselheiros tutelares do município de Campinas (SP).

REORDENAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL/SEDHS - DISTRITO FEDERAL

O processo de reordenamento dos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes de gestão direta do Governo do Distrito Federal vinha ocorrendo desde 2008, mas, em 2014, a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Social e Humano convidou o Neca para contribuir com esse processo.

Nossa atuação, desenvolvida no período de setembro de 2014 a agosto de 2015, teve como principais objetivos motivar e criar coletivamente a consciência sobre o que é o reordenamento das práticas de acolhimento institucional visando assegurar direitos fundamentais às crianças e adolescentes acolhidos e contribuir com a reorganização e fortalecimento das relações intersetoriais implicadas no reordenamento do serviço de acolhimento, particularmente, dos serviços de gestão direta do Governo do Distrito Federal.

Após um diagnóstico inicial, realizado no período de setembro de 2014 a janeiro de 2015, foram realizadas várias atividades de formação tanto para as equipes dos serviços de acolhimento da UNAC - Casa do Recanto das Emas, Casa do Guará, Casa da Ceilândia - e da UNACAS como para os representantes de instituições do Sistema de Garantia de Direitos, como a Promotoria da Infância e Juventude, Vara da Infância e Juventude e Defensoria Pública. Ao final, em agosto de 2015, foi realizado um encontro entre as equipes dos serviços e os representantes do Sistema de Garantia de Direitos com o objetivo de alinhar as perspectivas desses atores quanto aos passos necessários para o prosseguimento do processo de reordenamento do Distrito Federal. Ao total, 49 profissionais participaram dos encontros de formação.

Como principais resultados, percebemos que os profissionais dos serviços de acolhimento, ao final do processo formativo:

- desenvolveram um olhar mais esperançoso, com uma nova percepção e compreensão tanto de seus processos de mudança como do processo de mudança das crianças e adolescentes acolhidos;
- passaram a buscar relações mais transparentes e verdadeiras;
- passaram a valorizar o trabalho grupal;
- passaram a buscar novas estratégias de trabalho, dentre estas, a reprodução nos serviços de várias dinâmicas utilizadas na formação, na busca por um clima mais saudável para os profissionais e para as crianças e adolescentes acolhidos;
- afirmaram que o número de afastamentos por doença havia diminuído naquele período;
- formaram, no caso da UNAC, uma comissão para elaborar o projeto político-pedagógico com o desejo de ampliar a participação dos demais profissionais da unidade;
- reconheceram a importância de uma maior articulação e alinhamento entre as equipes da UNAC e UNACAS, finalizando a formação com a proposta de formar um grupo de trabalho entre as duas unidades;
- demonstraram maior domínio do trabalho realizado, com a apresentação, no encontro final, de propostas de mudança de cada serviço e da estrutura geral.



“Creio que todos saíram do curso com um espírito mais crítico, conseguindo pensar em suas ações e discutir de forma mais efetiva o serviço a ser realizado. O NECA pôde proporcionar um espaço de escuta de forma a acolher as angústias dos participantes e juntos construir uma reflexão acerca do trabalho de todos. Espero que as discussões realizadas aqui possam de fato impulsionar mudanças na forma de pensar e agir de cada participante, proporcionando a movimentação e o abandono de uma postura de animosidade e vitimização para uma tomada de consciência e atitude de empoderamento e protagonismo para as mudanças.”

“Eu esperava que fosse uma capacitação como muitas outras, que me desse uma receita que pudesse ser aplicada na Unidade. Mas não foi assim, instigaram-me a pensar, a ser propositiva e debater sobre tudo.”

Percebemos também que diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos se mostraram, ao final do processo, sensibilizados e mobilizados para que, de forma articulada, apoiem, a partir do papel de cada um, os serviços de acolhimento da SEDHS.



Coordenação:

Maria Lucia Gulassa e Dayse Cesar Franco Bernardi



Equipe:

Alice Duarte de Bittencourt, Valéria Pássaro e Maria do Carmo Krehan

FORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DO MUNICÍPIO DE ITAPETININGA - SP

A proposta de capacitação e supervisão dos serviços de acolhimento de Itapetininga previu a realização de encontros formativos temáticos e encontros de supervisão institucional, visando contribuir para a melhoria da qualidade de atendimento oferecido pelos serviços de acolhimento institucional às crianças e adolescentes e às suas famílias. Enfatizou, principalmente, o trabalho com as famílias dos acolhidos, a garantia do direito à convivência familiar e comunitária com foco na reintegração familiar e na saída dos adolescentes por maioria.

Em 2015, o projeto teve início com supervisões mensais de 4 horas in loco dos profissionais dos quatro SAICAS (Serviços de Acolhimento Institucional) do município. Esta atividade incluiu a equipe interprofissional, gestores e educadores. Participaram das supervisões, em média, mensalmente 43 profissionais. Numa segunda etapa, a ser desenvolvida em 2016, além das supervisões in loco, foram previstos 10 encontros temáticos com profissionais da rede socioassistencial e encontros com os atores do Sistema de Garantia de Direitos do município de Itapetininga-SP. O projeto será desenvolvido até setembro de 2016.

Serviços do município que participaram da Formação:

- Casa da Criança São Vicente de Paulo
- GAADI - Grupo de Apoio à adoção de Itapetininga
- Casa de Acolhida SEMEIA
- Casa Nosso Lar

Principais resultados encontrados:

- maior integração entre os serviços de acolhimento do município;
- os serviços de acolhimento começaram a desenvolver os Projetos Políticos Pedagógicos que provavelmente estarão concluídos em 2016;
- os serviços de acolhimento começaram a desenvolver um modelo de PIA unificado que provavelmente será concluído ao longo de 2016;
- houve um incremento na discussão e maior entendimento dos casos das crianças e adolescentes acolhidos;
- intensificação e melhor compreensão do trabalho a ser desenvolvido com as famílias;
- os prontuários das crianças e adolescentes foram organizados e atualizados;
- as equipes de profissionais dos serviços de acolhimento estão mais qualificadas, coesas e refletindo sobre suas práticas cotidianas.



Parcerias:

Prefeitura Municipal de Itapetininga-SP e Secretaria Municipal de Promoção Social de Itapetininga-SP



Coordenação:

Dayse Cesar Franco Bernardi e Milton Fiks

FORMAÇÃO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EXECUTADO PELA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS ADOLESCENTES EM RISCO, DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

A formação foi realizada no período de fevereiro a abril de 2015, para 40 profissionais do serviço, entre coordenadores, técnicos e educadores, com carga horária de 20 horas, com os objetivos de promover o processo de reflexão e discussão sobre as normativas atuais, conceitos e práticas existentes para a busca de estratégias positivas de socioeducação em serviços de acolhimento institucional, apoiar a articulação e a integração de conhecimentos e recursos visando à melhoria no cuidado institucional, e estimular práticas baseadas nas leis e nos marcos regulatórios das políticas sociais vigentes.

Durante e ao final do curso, percebemos que as equipes puderam vivenciar momentos de reflexão sobre a sua prática e se qualificar para um melhor atendimento das crianças e adolescentes sob os seus cuidados.



Parceria:

Associação de Pais e Amigos dos Adolescentes em Risco – APAR



Coordenação:

Milton Fiks



FORMAÇÃO INICIAL PARA A EQUIPE DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE GESTÃO DIRETA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO (SP)

A formação foi realizada em dois encontros de 8 horas cada, perfazendo um total de 16 horas, para 16 profissionais do serviço. Teve como objetivos promover o processo de reflexão/discussão sobre as normativas atuais, conceitos e práticas existentes para a busca de estratégias positivas de socioeducação em serviços de acolhimento institucional, apoiar a articulação e a integração de conhecimentos e recursos visando à melhoria no cuidado institucional e reinserção social das crianças/adolescentes, bem como restituir a capacidade protetiva das famílias e estimular práticas baseadas nas leis e nos marcos regulatórios das políticas sociais vigentes.



Coordenação:

Milton Fiks

“Quanto ao curso de capacitação, tenho a dizer que foi muito importante para nós educadores, pois aprendemos bastante e pudemos trocar experiências. Isso, no dia a dia, trouxe-nos mais segurança para desempenhar o nosso papel e também nos faz olhar para a nossa profissão de uma forma mais profissional e com isso podemos identificar momentos úteis para a equipe técnica e, de alguma forma, plantar uma sementinha no coração dos adolescentes assistidos por nós.”

“Eu gostei muito, para mim foi muito proveitoso, aprendi muito como lidar com os adolescentes, e isso levo para a minha família, compartilho com minha filha e com o marido. Gostaria que tivesse mais cursos de capacitação, pois foi muito útil. Com certeza usarei tudo o que aprendi no nosso abrigo. A ter mais paciência e compreender melhor cada adolescente. Adorei estar com todos os colegas, o convívio e as experiências trocadas.”

FORMAÇÃO INICIAL PARA A EQUIPE DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DO LAR DO MENOR SOL DA ESPERANÇA, DO MUNICÍPIO DE MAUÁ (SP)

A formação foi realizada em dois encontros de 4 horas cada, perfazendo um total de 8 horas, em outubro de 2015, para 20 profissionais do serviço, entre coordenação, equipe técnica e educadores.



Coordenação:

Milton Fiks

REALIZAÇÃO DE ENCONTROS SOBRE PLANO DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL E FAMILIAR (PIA/PIAF/PAI/PAF) NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

A Secretaria de Assistência Social do município convidou o Neca para realizar uma formação com 24 horas de duração, nos dias 12, 13 e 14 de maio, para profissionais dos CRAS, CREAS e organizações sociais do município. Participaram dessa formação aproximadamente 60 profissionais.



Coordenadores:

José Carlos Bimbatte Junior e Milton Fiks

CAPACITAÇÃO PARA OS SERVIDORES DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA ABORDAREM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO CUMPRIMENTO DE ATOS JUDICIAIS - FLORIANÓPOLIS- SC

A formação teve como principal objetivo capacitar o profissional quanto a ter uma postura adequada na abordagem de crianças e adolescentes no cumprimento de ordens judiciais. Para tanto, foram discutidos temas que pudessem facilitar o conhecimento do contexto social, jurídico e organizacional de suas atribuições



funcionais, provocassem e oportunizassem reflexão sobre suas atividades profissionais e promovessem o debate para a construção coletiva de fluxos e práticas que padronizassem as ações para a garantia de direitos humanos de crianças e adolescentes.

A formação foi realizada em cinco encontros, de 20 horas cada, com a participação de 35 profissionais em cada um deles, no período de 16 de novembro a 02 de dezembro, perfazendo um total de 175 profissionais que exercem a função de Oficial de Justiça, Oficial de Justiça e Avaliador, Oficial da Infância e Juventude e Comissário da Infância e Juventude das diversas comarcas do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.



Coordenação:

Dayse Cesar Franco Bernardi e Isa Maria F. Rosa Guará



Professora assistente:

Maria Angela Rudge

“Foi a capacitação que eu mais aprendi pois houve intensa troca de experiências. Claro que é interessante que haja teoria, mas a prática é que nos ensina a como agir de forma menos gravosa para a criança e o adolescente nos cumprimentos dos atos. E essa troca é muito rica. Perceber que posso melhorar ainda mais meu trabalho. Gostaria que houvesse mais encontros como esse.”

“Excelente oportunidade de debate e reflexão do universo da criança e do adolescente em situação de risco. Conhecer a realidade das demais comarcas, por meio dos colegas, mostrou-se importante para avaliarmos nosso método de atuação. Professora extremamente preparada e capacitada que trouxe novas ideias e pensamentos acerca do tema. Necessário novos cursos na área até mesmo como motivação para novas práticas.”

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS CONSELHEIROS TUTELARES DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP

O projeto teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento profissional dos conselheiros tutelares, instrumentalizando-os para o exercício de seu papel no controle das políticas públicas responsáveis por assegurar os direitos infanto-juvenis, conforme os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), contribuindo para mudanças efetivas no atendimento à infância e juventude no Município de Campinas. Foi realizado entre o período de setembro de 2014 e junho de 2015.

Ações desenvolvidas:

1. Encontros formativos temáticos, com sete módulos mensais realizados entre setembro de 2014 e maio de 2015, com a participação dos 20 conselheiros dos quatro Conselhos Tutelares do município;
2. Encontros de supervisão das atividades realizadas no intervalo dos módulos de formação;
3. Levantamento do perfil do conselheiro tutelar de Campinas;
4. Levantamento das práticas dos conselheiros tutelares;

5. Levantamento das demandas de violação de direitos de crianças e adolescentes em Campinas;
6. Construção coletiva de um plano de ação para os quatro conselheiros tutelares;
7. Realização de um Seminário para a rede com apresentação e debate com os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos sobre as ações dos conselheiros tutelares na defesa de direitos humanos de crianças e adolescentes.

Lições aprendidas com relação ao papel dos conselheiros tutelares

O conselheiro tutelar precisa:

- ser preparado para fundamentar suas ações e respostas às violações dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes;
- conhecer a realidade dos territórios e das políticas públicas, programas e projetos disponíveis no município, contextualizando-os histórica e socialmente, de modo a ser um ator ativo do Sistema de Garantia de Direitos;
- ter em conta que o registro informatizado das violações de direitos pelo SIPIA é exclusivo do Conselho Tutelar e que suas informações são fundamentais para o planejamento da política municipal de atendimento pelo CMDCA e para assessorar o Poder Executivo na elaboração de propostas orçamentárias;
- realizar estatísticas periódicas sobre o número de casos atendidos, das violações de direitos observadas e dos encaminhamentos realizados e elaborar relatórios com a análise dos dados, socializando-os e discutindo-os intersetorialmente com os diferentes atores do Sistema de Garantia de Direitos;
- ampliar e sustentar sua legitimidade entre os diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos. O conselheiro tutelar tem direito e precisa ter acesso a uma formação continuada, visando qualificar suas ações para uma prática competente, ética e participativa;
- organizar-se para informar à comunidade o seu real papel na defesa de direitos de crianças e adolescentes, de modo a equalizar as demandas que são de sua competência,

“Acredito que o processo de formação foi de grande valia e ampliou o repertório de atuação dos Conselhos e Conselheiros Tutelares na Cidade de Campinas-SP. Muitas dúvidas que tínhamos desde o início do mandato foram sanadas e tivemos mais clareza de nossas atribuições. Também foi muito destacado a importância da articulação dos Conselhos Tutelares com os outros atores do Sistema de Garantia de Direitos, que, a priori, acredito ser o essencial para que o direito da criança/adolescente seja garantido. Este é o mecanismo que deve funcionar sem erros”.

“Destaco a importância do levantamento dos dados do SIPIA e a discussão de como eles são registrados (revimos a maneira como vínhamos registrando e os erros frequentes, que acabava não apresentando um verdadeiro retrato do território), para que possamos ter um retrato mais fidedigno do município, e assim sermos capazes de assessorar o poder executivo.”

“O conteúdo abordado e a metodologia aplicada foi altamente satisfatória para cumprimento dos objetivos propostos na formação. Ademais, os diálogos advindos dos encontros provocaram problematizações pertinentes ao cotidiano de trabalho, possibilitando seu aprimoramento.”

formulando respostas adequadas para ressarcir os direitos violados;

- criar espaços de reflexão e de consolidação da ação conselheira, reconhecendo a necessidade de acompanhamento sistemático dos casos atendidos para verificar se houve a superação da violação do direito;
- reconhecer a importância da ação articulada com o CMDCA para que estejam em pleno funcionamento no município as políticas públicas e os diversos programas de atendimento elencados no ECA pelos quais serão atendidas crianças e adolescentes, bem como seus pais ou responsáveis;
- ampliar e manter a articulação constante com os órgãos e instituições do SGDCA.
- Por fim, avaliamos que o processo de elaboração de um Plano de Ação dos Conselheiros Tutelares de Campinas foi extremamente estratégico e permitiu uma concretude às decisões tomadas. A sua socialização no seminário com a rede permitiu ganhos de legitimidade, melhorando o fluxo e o relacionamento com os demais atores da rede.

Parcerias:

Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social do Município de Campinas-SP

Coordenação:

Dayse Cesar Franco Bernardi e Maria Angela Rudge

Equipe:

José Eduardo Andrade, Alice Duarte de Bittencourt



PROJETO “INOVAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE”

Desde 2012, vimos desenvolvendo reflexões e debates sobre a importância do trabalho social com famílias no âmbito do SUAS. Em 2014, apresentamos um projeto para a Petrobras que sintetiza nossas reflexões e aprendizagens nesta área. Ele foi aprovado em seleção pública que contemplou projetos socioambientais voltados para comunidades próximas às unidades da Petrobras nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Foram inscritos 297 projetos e contemplados 57. O Estado de São Paulo entrou com 173 projetos e obteve 27 projetos selecionados, dentre os quais este do NECA.

Seu objetivo é contribuir para a melhoria da política pública de proteção social por meio da qualificação e capacitação de profissionais de nove municípios da Baixada Santista (Bertioga, Guarujá, Santos, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Cubatão, Praia Grande e São Vicente), sistematizando conhecimentos e disseminando metodologias e experiências dos profissionais participantes.

Iniciado em março de 2015, contou com o apoio da Secretaria de Assistência Social do município de Santos e da DRAS / Diretoria Regional de Ação Social, da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo.

Em 2015 foi realizado um seminário inicial para 200 participantes e 03 módulos de formação de 16 horas cada um para uma turma de 60 profissionais.

Para 2016 estão previstos mais três módulos de formação de 16 horas e o seminário final de troca de experiências e principais resultados.

O monitoramento e avaliação do projeto representam uma parte importante porque permitem às organizações e profissionais envolvidos

uma apropriação reflexiva do processo e formação. Envolve o levantamento do perfil e das práticas dos participantes, o monitoramento e avaliação do programa de formação e o registro de frequência e avaliação dos seminários.

Possui um plano de comunicação bem estruturado para divulgar o projeto e o conhecimento produzido em seu âmbito, estimulando o debate sobre o tema e seus desafios entre os participantes da Baixada Santista e público ampliado (página no Facebook: <https://www.facebook.com/trabalhocomfamilias/> e site: <http://www.trabalhocomfamilias.org/o-site-esta-no-ar/>).



Coordenação técnica:

Maria Angela Maricondi



Coordenação executiva:

Maria Angela Leal Rudge



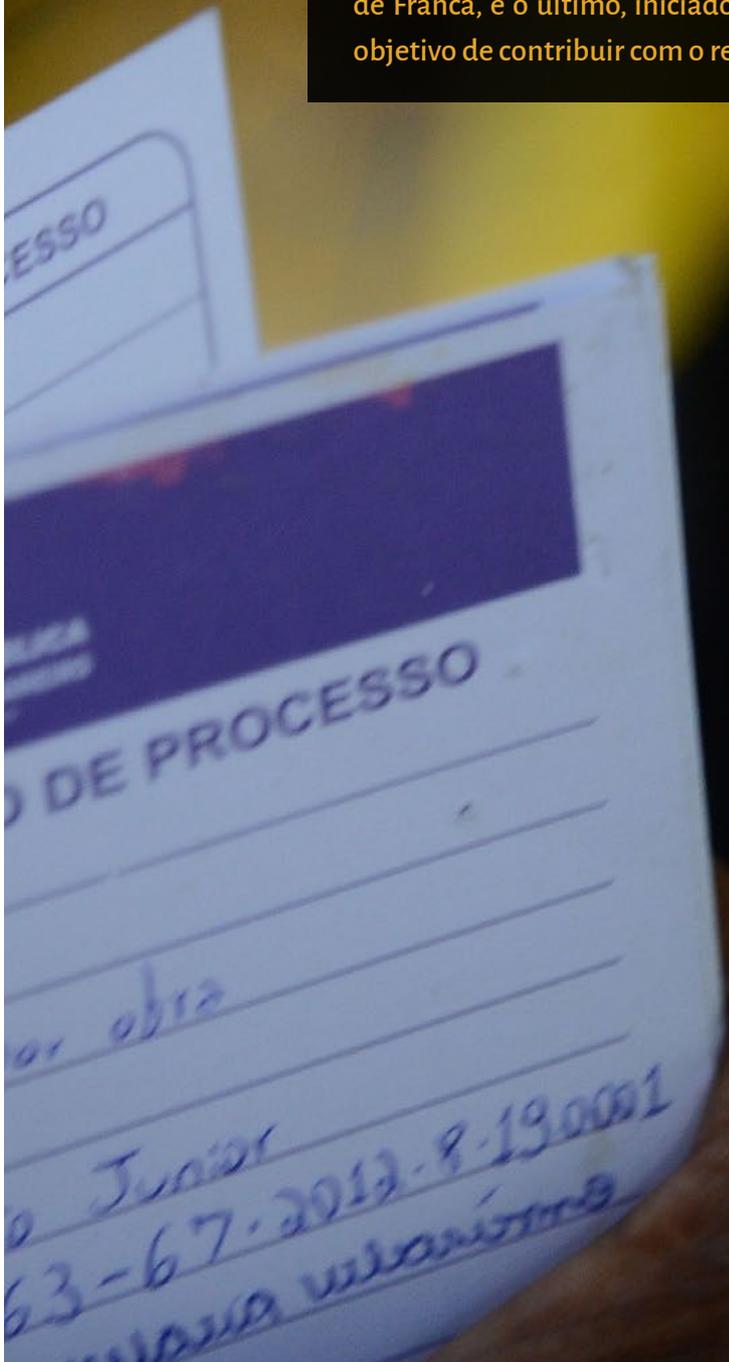
Formadora integrante da equipe do NECA:

Maria Elizabeth Seidl Machado



PROJETOS DE ASSESSORIA

Foram realizados cinco projetos de assessoria: um para apoiar ações e projetos do Unicef, com o desenvolvimento de vários produtos e pesquisas, dois para a elaboração do Plano Socioeducativo dos municípios de Embu das Artes (SP) e Hortolândia (SP), um para apoiar a realização do VII Ciclo de Reflexões sobre Acolhimento de Crianças e Adolescentes de Franca, e o último, iniciado em dezembro de 2015, no município de Paulínia, com o objetivo de contribuir com o reordenamento dos serviços de acolhimento do município.



O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA E O FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS PARA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

Como o apoio financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF e a parceria do Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente – INDICA, o projeto teve como objetivo assessorar tecnicamente a realização de ações de fortalecimento do sistema de garantia de direitos para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes no país, com a implementação de uma multiplicidade de ações simultâneas e coordenadas desenvolvidas por meio de cinco eixos de trabalho:

- I. Assessoria para a elaboração e implementação de planos de longa duração para proteção, promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.
 - a) Assessoria técnica ao Colégio de Coordenadores da Infância e Juventude do Conselho Nacional de Justiça. Realização de análise de situação das Coordenadorias da Infância e Juventude e assessoria à implementação do Plano Decenal do Judiciário.
 - b) Assessoria à Frente Parlamentar pelos Direitos da Criança e do Adolescente - Realização de reuniões técnicas para apoiar a implementação do Plano de Ação do Congresso Nacional.
 - c) Assessoria a um município selecionado pelo UNICEF para realizar a primeira fase da elaboração da política municipal e plano decenal municipal - Criação do grupo de trabalho e planejamento do trabalho a ser realizado.
- II. Realização de análise de estudo sobre a violência contra crianças e adolescentes.
 - a) Assessoria para análise dos resultados da pesquisa de percepção da violência realizada pela Visão Mundial.
 - b) Desenho da amostra para expansão da pesquisa realizada pela Visão Mundial para outras crianças/adolescentes que não sejam beneficiários da Visão Mundial e para os 33 municípios de interesse do UNICEF.
 - c) Reformulação dos questionários de coleta de informações.
 - d) Adaptação da metodologia para as necessidades do estudo.
 - e) Adensamento da análise do documento Crescer Sem Violência.
 - f) Elaboração de Relatório Final com análise do estudo sobre percepção da violência, englobando os três estudos mencionados.
- III. Construção de linha de base do sistema de proteção social para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em municípios estratégicos do país.
 - a) Construção de uma linha de base com indicadores secundários em 50 municípios selecionados das plataformas do UNICEF.

- IV. Assessoramento, documentação, sistematização, monitoramento e análise das ações de proteção especial destinadas a crianças e adolescentes durante os megaeventos esportivos e seu impacto no Sistema de Garantia de Direitos.
- a) Assessoria ao Comitê Nacional da Agenda de Convergência para elaboração do Manual de Orientações Técnicas de Constituição e Funcionamento dos Comitês Locais, elaboração do Plano de Ação da Agenda, Documento de Orientação da Realização dos Plantões Durante os Jogos da Copa e documentação das ações de proteção à criança e ao adolescente durante os megaeventos futebolísticos no Brasil.
- V. Produção/Reprodução de materiais para subsidiar a ação dos diversos atores dos municípios inscritos no Selo Município Aprovado e participantes das Plataformas Urbanas e da Amazônia, em temáticas relacionadas com os indicadores selecionados para avaliação do desempenho dos municípios.
- a) Seleção e impressão de materiais em mídia eletrônica.



Coordenação:

Maria Ângela Rudge



Equipe:

Benedito R. dos Santos e Rilma Bento

Resultados e produtos:

Publicação: “Coordenadorias de Infância e Juventude do país: uma breve análise situacional”



Iniciativa do UNICEF e do Colégio de Coordenadores da Infância e Juventude dos Tribunais de Justiça do Brasil, com o objetivo de tecer um panorama sobre a situação geral das condições de trabalho, da infraestrutura e das atividades desenvolvidas pelas 27 Coordenadorias da Infância e Juventude do país, com a finalidade de subsidiar as ações do Colégio de Coordenadores e do Conselho Nacional de Justiça.

Parceiros:

- Colégio de Coordenadores da Infância e Juventude dos Tribunais de Justiça do Brasil
- Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF
- Associação dos Magistrados da Infância e da Juventude – Abraminj
- Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente – NECA
- Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente – INDICA

Publicação:

“Agenda de Convergência - Megaeventos esportivos e a proteção de crianças e adolescentes no Brasil”

A publicação é um dossiê completo sobre a experiência do Brasil com megaeventos esportivos e sobre o processo de implementação de ações de proteção especial destinadas a crianças e adolescentes e seu impacto no Sistema de Garantia de Direitos.



Apresenta o percurso realizado pela Agenda de Convergência: as ações para a sua estruturação, o papel dos diversos atores, a metodologia adotada, as novas estruturas criadas, dados e instrumentais utilizados, ações de comunicação, lições aprendidas e recomendações.



Instituição responsável:

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF

Parcerias:

Secretaria de Direitos Humanos/PR

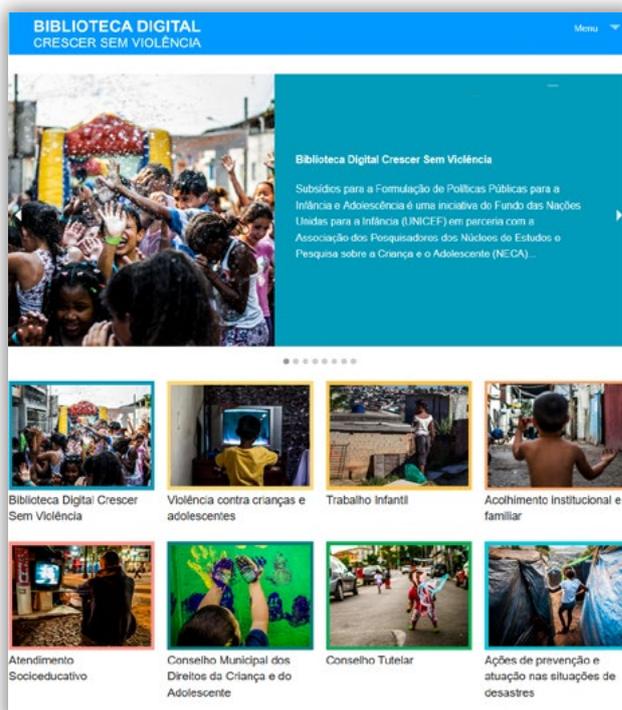
A BIBLIOTECA CRESCER SEM VIOLÊNCIA – Subsídios para a Formulação de Políticas Públicas para a Infância e Adolescência

Parceria entre o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Associação dos Pesquisadores dos Núcleos de Estudos e Pesquisa sobre a Criança e o Adolescente (NECA) e o Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente (INDICA), reúne um conjunto de materiais que têm por objetivo contribuir para a implementação de políticas e programas de proteção integral de crianças e adolescentes com seus direitos ameaçados ou violados, particularmente aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Para facilitar o acesso aos materiais selecionados, principalmente em municípios que não têm acesso à internet, optou-se por outro recurso de amplo alcance e fácil manuseio, que é a impressão do conteúdo em mídia eletrônica removível (pen drive), a ser distribuído pelo UNICEF aos participantes do Selo.

Acesso:

<http://bibliotecacrescersemviolencia.org/>



ELABORAÇÃO DO PLANO SOCIOEDUCATIVO DOS MUNICÍPIOS DE EMBU DAS ARTES (SP) E HORTOLÂNDIA (SP)

As propostas de assessoria tiveram como objetivo orientar e apoiar a Comissão Municipal Intersetorial no processo de elaboração do Plano Municipal Decenal de Atendimento Socioeducativo em dois municípios paulistas.

Previu oferecer subsídios técnicos e legais para o conhecimento da realidade dos adolescentes envolvidos em conflito com a lei dos municípios, contribuir para a articulação de projetos, serviços e redes locais voltados ao atendimento das medidas socioeducativas, visando à melhoria do atendimento e envolver os diferentes atores do Sistema de Garantia de Direitos como protagonistas na elaboração, decisão e implantação do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo.

As ações foram desenvolvidas em três eixos.

1. Elaboração do diagnóstico da situação e/ou leitura de cenário compreendendo:
 - b) os adolescentes e famílias atendidas e seus contextos;
 - c) a rede de serviços de atendimento socioeducativo e outros serviços de políticas públicas, as práticas dos serviços de atendimento;
 - d) os planos das demais políticas de atenção ao adolescente;
 - e) as resoluções dos Conselhos das Políticas Setoriais/Sociais e dos Direitos da Criança e do Adolescente.
1. Formação continuada de profissionais, compreendendo atividades presenciais: seminários, encontros, colóquios
 - f) qualificação da Comissão Municipal, equipes técnicas, gestores e profissionais e atores do SGD envolvidos com a política e atendimento socioeducativo;
 - g) aprendizado teórico e técnico para um número ampliado de profissionais responsáveis pela execução de medidas socioeducativas no município e na elaboração do Plano Municipal Decenal de Atendimento Socioeducativo.
1. Transferência de saberes e tecnologia, compreendendo:
 - h) Elaboração de instrumentais para coletas de dados e informações sobre o atendimento dos adolescentes para a leitura de cenário (diagnóstico);
 - i) Formulação de minutas de documentos para apoiar a Comissão Municipal nas diversas fases do processo;
 - j) Construção do Plano Municipal Decenal de Atendimento Socioeducativo;
 - k) Elaboração de minuta para apreciação e aprovação pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Lições aprendidas e resultados

1. A elaboração do Plano deve ser um processo amplamente participativo e transparente;
2. É extremamente importante definir com o município uma agenda de trabalho com planejamento claro, contemplando os compromissos e pactos estabelecidos entre as instituições envolvidas;
3. Estruturar estratégias de mobilização do grupo e da comunidade local;
4. Fortalecer o protagonismo do CREAS e da Comissão Municipal Intersectorial;
5. A metodologia adotada de formação continuada permitiu que vários atores pudessem se apropriar da realidade da situação dos adolescentes do município e das questões envolvidas;
6. Desafio: como transformar um Plano em algo vivo, que faça sentido para os envolvidos;
7. Necessidade de criar estratégias de Monitoramento e Avaliação dos Planos;
8. Desafio: a integração dos diversos Planos.



Período:

Embu das Artes: de outubro de 2014 a julho de 2015

Hortolândia: de dezembro de 2014 a agosto de 2015

Encontros e participação:



Em Embu das Artes

- Foram realizados 11 encontros presenciais, sendo três no ano de 2014 com a presença de 64 participantes e seis no ano de 2015, com a presença de 79 participantes.
- Foram realizados dois seminários, o primeiro de sensibilização em 2014 e um final de apresentação do Plano e de deliberação em 2015.
- Contamos com a presença de 143 participantes.
- Foram despendidas 44 horas presenciais e 120 horas de trabalho à distância.



Encontro com representantes das políticas públicas em Embu das Artes

Em Hortolândia

- Realizados 10 encontros presenciais, todos no ano de 2015 e 2 seminários.
- O processo de elaboração do Plano contou com a presença de 243 pessoas.
- Foram gastas 40 horas presenciais e 130 horas de trabalho à distância.

Parcerias :

Prefeitura Municipal de Embu das Artes (SP) - Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Qualificação Profissional (SASTQP)

Prefeitura Municipal de Hortolândia (SP) - Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Social (SMIDS)



Coordenação:

Maria Angela Rudge e Irandi Pereira



Comissão Municipal Intersetorial de elaboração do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo

REORDENAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA - SP

- O objetivo desse projeto é assessorar a equipe gestora da Secretaria de Assistência Social do município de Paulínia com relação ao reordenamento do serviço de acolhimento institucional de adolescentes do município (Casa Abrigo), analisando a situação atual e apontando os serviços necessários para o reordenamento do acolhimento realizado no município na perspectiva de transição da execução do acolhimento para a iniciativa não governamental, visando assegurar direitos básicos dos acolhidos, garantir suporte técnico aos trabalhadores, reorganizar o trabalho, e realizar a formação dos profissionais para novas propostas de proteção integral e da garantia do direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes afastados dos cuidados parentais, adotando como eixo central o superior interesse das crianças e adolescentes.

Iniciou em dezembro de 2015 com término previsto para maio de 2016. No mês de dezembro de 2015, realizamos as seguintes atividades:

- uma reunião geral da equipe da Secretaria de Promoção Social e da Casa Abrigo com a Juíza da Vara da Infância e Juventude e sua equipe interprofissional, com a presença do Promotor de Justiça da Infância e Juventude e com uma representante do NECA. Neste encontro foi realizada uma discussão breve da história de cada um dos adolescentes acolhidos na Casa Abrigo com alguns encaminhamentos mais urgentes para o final do ano;
- uma reunião com a equipe da Secretaria para ajustes nos produtos esperados do contrato de execução do projeto;



- uma reunião com os integrantes do Comitê de Crise juntamente com a equipe interprofissional da casa Abrigo para um conhecimento mútuo, propiciar a compreensão do papel neste processo e acertarmos os combinados do projeto
- uma visita à Casa Abrigo para conhecer o local e os adolescentes, propondo uma conversa de interação inicial, visando conhecê-los, conversar e escutar o que tinham a dizer sobre sua situação e o local onde estão acolhidos.
- Para 2016 serão realizadas reuniões com a equipe do serviço, os adolescentes acolhidos e a rede de serviços parceira para a reelaboração dos PIAs de cada adolescente acolhido; a produção de um diagnóstico sobre as adequações necessárias com vistas ao reordenamento do serviço e à assessoria para a elaboração de edital para a seleção da organização que assumirá o serviço no município.



Parceiros:

Secretaria Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social de Paulínia (SEPRODES)

Promotoria Pública e Vara da Infância e Juventude do município



Equipe responsável:

Alice Duarte de Bittencourt, Dayse Franco Bernardi e Milton Fiks

ASSESSORIA PARA A REALIZAÇÃO DO VII CICLO DE REFLEXÕES SOBRE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FRANCA/SP: PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O QUE TENHO A VER COM ISSO?

A assessoria ocorreu entre agosto e outubro de 2015, com um total de 34 horas, e contribuiu para as reflexões das equipes de dois serviços de acolhimento institucional e um familiar, integrantes da comissão municipal de realização do evento formada pela Secretaria de Ação Social, por meio da Divisão de Proteção Social Especial, da Vara da Infância e Juventude, da Promotoria da Infância e Juventude e Secretaria de Educação.

O VII Ciclo teve por objetivos refletir sobre a elaboração do PIA – Plano Individual de Atendimento; sobre as fragilidades e as articulações em torno do acolhimento de crianças e adolescentes; pactuar fluxos e protocolos para a elaboração e execução do PIA.

Foram reunidas cerca de 130 pessoas no encontro final, após quatro encontros setoriais da Educação, do Sistema de Garantia de Direitos, da Saúde e da Assistência Social em que foram levantadas as fragilidades e as fortalezas de cada serviço em relação às crianças

e adolescentes acolhidos no município. No evento, ocorreu uma palestra sobre o PIA, realizada por Dayse Bernardi, e debate com o público presente. No período da tarde, a comissão avaliou o encontro e fez encaminhamentos resultantes do debate de todos os setores que assumiram compromissos para a qualificação e implementação do PIA.

Resultados e produtos:

- o roteiro do PIA unificado;
- audiências ampliadas promovidas pela Promotoria da Infância e Juventude com a participação de todos os parceiros envolvidos com o caso daquela criança/adolescente em acolhimento, o próprio acolhido e sua família;
- uma rede sensibilizada a participar e se responsabilizar com cada um dos acolhidos e suas famílias.



Equipe:

Alice Duarte de Bittencourt e Milton Fiks



Convidada palestrante:

Dayse Cesar Franco Bernardi

“Achei a discussão muito rica, sugestões bastante interessantes surgiram de profissionais comprometidos com a qualidade do seu trabalho.”

“O encontro de hoje promoveu uma rica discussão sobre o atendimento prestado às crianças e adolescentes que passam por diferentes privações de direitos, e caminhos foram apontados para que ocorra a melhoria nesta prestação de serviço. Produtividade foi a palavra chave para mim.”

“Achei este encontro muito oportuno e esclarecedor. A troca de experiências entre os diversos profissionais foi muito interessante e por isso acredito que mais eventos como esse são importantes para o avanço e a melhoria do trabalho de todas as áreas.”

SUPERVISÕES |

Foram realizados oito projetos de supervisão: dois para serviços de acolhimento do município de São Paulo, um para o município de Itatiba, um para os serviços de acolhimento do município de Santos, mais três para os serviços de acolhimento de Sumaré, Itatiba e Piracicaba, e um para as equipes de Cras e Creas do município de Santa Gertrudes.

SUPERVISÃO ÀS EQUIPES DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DA CASA CRISTO REDENTOR, DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Iniciada em junho de 2015, com a finalização prevista para maio de 2016, em três unidades do Serviço de Acolhimento Institucional da Casa do Cristo Redentor - Vovó Matilde, Vovó Cecília, Vovô Nelson – para 45 profissionais, sendo 15 de cada unidade. Uma supervisão de 4 horas in loco uma vez por mês em cada unidade com todos os membros das equipes, e outra supervisão de 4 horas uma vez por mês com a coordenação e técnicos dos três serviços.



Supervisor:

Milton Fiks

SUPERVISÃO À EQUIPE DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PEQUENO APRENDIZ, DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Iniciada em julho de 2015, supervisão realizada uma vez por mês, com duração de 4 horas, para toda a equipe do serviço, com um total de 16 participantes.

Nos encontros foram discutidos os casos dos adolescentes, as questões de relacionamento entre os diversos profissionais, as questões de rotina e procedimentos, o aperfeiçoamento de ferramentas de gestão e de uso contínuo, como o PPP e o PIA, e a relação com a rede de proteção.



Supervisor:

Milton Fiks

SUPERVISÃO ÀS EQUIPES DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SANTOS (SP)

Supervisão iniciada em outubro de 2015 e realizada para todos os profissionais dos dois serviços de gestão direta do município - casa de passagem SEacolhe e Serviço de acolhimento institucional SEabrigo -, e para as equipes técnicas dos outros seis serviços do município de Santos - Anália Franco, Santo Expedito, Casa da Criança, Vó Benedita, Mensageiros da Luz, Família Acolhedora, com um total de 58 profissionais participantes. Cada serviço de gestão direta tem um encontro mensal de quatro horas com toda a equipe e dois representantes de cada equipe técnica dos seis serviços conveniados têm dois encontros mensais de duas horas.



Supervisor:

Milton Fiks

SUPERVISÃO À EQUIPE DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO DA INSTITUIÇÃO VILA JOVEM, DO MUNICÍPIO DE ITATIBA (SP)

Supervisão iniciada em 2013, para um grupo de 12 profissionais, com o objetivo de contribuir para a profissionalização da equipe e a melhoria do atendimento destinado às crianças e aos adolescentes em acolhimento institucional e às suas famílias.

Os encontros realizados mensalmente tratam de assuntos como os casos dos adolescentes, as questões de relacionamento entre os diversos profissionais, as questões de rotina e procedimentos, o aperfeiçoamento de ferramentas de gestão e de uso contínuo (PPP, PIA, instrumentais), e as relações com a rede de proteção.

Percebemos, como principal resultado, que a equipe, ao longo do tempo, foi se tornando cada vez mais qualificada e capaz de se aprofundar nas questões dos adolescentes e suas famílias.



Supervisor:

Milton Fiks

SUPERVISÃO À COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO LAR FRANCISCANO, DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA(SP)

Supervisão direcionada para a elaboração de um projeto de Residência Inclusiva para o Município de Piracicaba, realizada por meio de quatro encontros mensais. Participaram dos encontros quatro profissionais do serviço: a coordenadora, a psicóloga, a pedagoga e a assistente social. O projeto foi submetido à apreciação da Secretaria de Assistência Social do Município e está aguardando aprovação.



Supervisor:

Milton Fiks

SUPERVISÃO À EQUIPE DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA CRIANÇA FELIZ, DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ (SP)

Supervisão realizada nos meses de agosto a novembro de 2015 e direcionada à elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP do serviço, com a realização de dois encontros por mês, com duração de 4 horas. Participaram dos encontros cinco profissionais, entre

a coordenação e a equipe técnica. O projeto foi construído de forma coletiva com as contribuições e especificidades do Centro de Convivência Criança Feliz. À cada etapa da elaboração do PPP, a equipe técnica procurou socializar com os outros profissionais do serviço de acolhimento os avanços alcançados. Após os encontros com os educadores, o que estava escrito era reavaliado e os acréscimos eram incorporados.



Supervisor:

Milton Fiks

SUPERVISÃO ÀS EQUIPES DOS CRAS E CREAS DO MUNICÍPIO DE SANTA GERTRUDES (SP)

Supervisão às equipes do Cras e do Creas do município de Santa Gertrudes, realizada no período de fevereiro a dezembro de 2015, em três eixos: 1) capacitação teórica com relação ao Suas, 2) papéis e funções dos serviços e temas transversais, família, crianças, adolescente, 3) metodologias de atendimento, fluxos e processos de atendimento aos munícipes. Participaram desse processo aproximadamente 23 profissionais.



Supervisor:

José Carlos Bimbatte

SUPERVISÃO ÀS EQUIPES DO CREAS DO MUNICÍPIO DE SANTOS

Supervisão às equipes que atuam no atendimento à População em Situação de Rua de Santos, realizada de janeiro a dezembro de 2015, com todos os profissionais que atuam no trabalho com a População em Situação de Rua: Centro Pop, abordagem, acolhimento. Participaram em média 30 profissionais dos serviços. O escopo da supervisão foi o de desenvolver pesquisa sobre o perfil da população em situação de rua no município, estabelecer fluxos e metodologias de atendimento e reflexões teóricas sobre as prática e especificidades do trabalho com essa população. Tivemos como produto final uma metodologia construída por toda equipe à luz da Política Nacional de Assistência Social.



Supervisor:

José Carlos Bimbatte

CURSOS E OFICINAS REALIZADOS NA SEDE DO NECA

Em 2015, na sede do Neca, foram oferecidos dez cursos e oficinas, sob a coordenação operacional de Ana Maria Zagatti. Participaram desses cursos 101 profissionais representantes de 32 municípios, sendo 27 municípios do Estado de São Paulo, um do Espírito Santo, três de Minas Gerais e um do Paraná.

APADRINHAMENTO AFETIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM REMOTAS CHANCES DE ADOÇÃO



Carga horária: 16 horas



Participantes: 5



Professora: Alice Duarte de Bittencourt

PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS



Carga horária: 16 horas



Participantes: 15



Professora: Isa Maria Ferreira da Rosa Guará

A QUALIFICAÇÃO DA ESCUTA NO ATENDIMENTO DE CRIANÇA, ADOLESCENTE E SUAS FAMÍLIAS



Carga horária: 16 horas



Participantes: 11



Professora: Maria Ângela Maricondi



O PROJETO POLÍTICO DO ABRIGO: CONSTRUINDO IDENTIDADE EM UM PROCESSO GRUPAL



Carga horária: 32 horas



Participantes: 13



Professora: Maria Lúcia Gulassa



OS DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA IMPLANTAÇÃO DO CREAS



Carga horária: 16 horas



Participantes: 8



Professor: José Carlos Bimbatte Junior

TRABALHO COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL



Carga horária: 16 horas



Participantes: 7



Professora: Silvia Gomara Daffre

TRABALHO COM ADOLESCENTES E JOVENS USUÁRIOS DE DROGAS: APROXIMAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DA ADICÇÃO



Carga horária: 16 horas



Participantes: 10



Professor: José Eduardo de Andrade

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL: UMA AÇÃO EM REDE



Carga Horária: 16 horas



Participantes: 7



Professor: José Carlos Bimbatte Junior

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE LA E PSC - ANÁLISES DE PRÁTICAS, POSSIBILIDADES E CAMINHOS



Carga horária: 16 horas



1º Semestre 2015



Participantes: 11



2º Semestre 2015



Participantes: 14



Professora: Isa Maria Ferreira da Rosa Guará



MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DOS CURSOS E OFICINAS ACIMA:

São Paulo (27):

Barueri, Guaíra, São Paulo, Guararema, Carapicuíba, Bauru, Bragança Paulista, Franca, Piracicaba, Santos, Araçatuba, Dracena, Jales, Sta. Barbara D'oste, Sorocaba, Sta. Cruz, Santo André, Diadema, Lençóis Paulista, São José dos Campos, Presidente Prudente, Sumaré, Porto Feliz, Caraguatatuba, Garça, Ferraz de Vasconcelos, Cotia.

Espírito Santo (1):

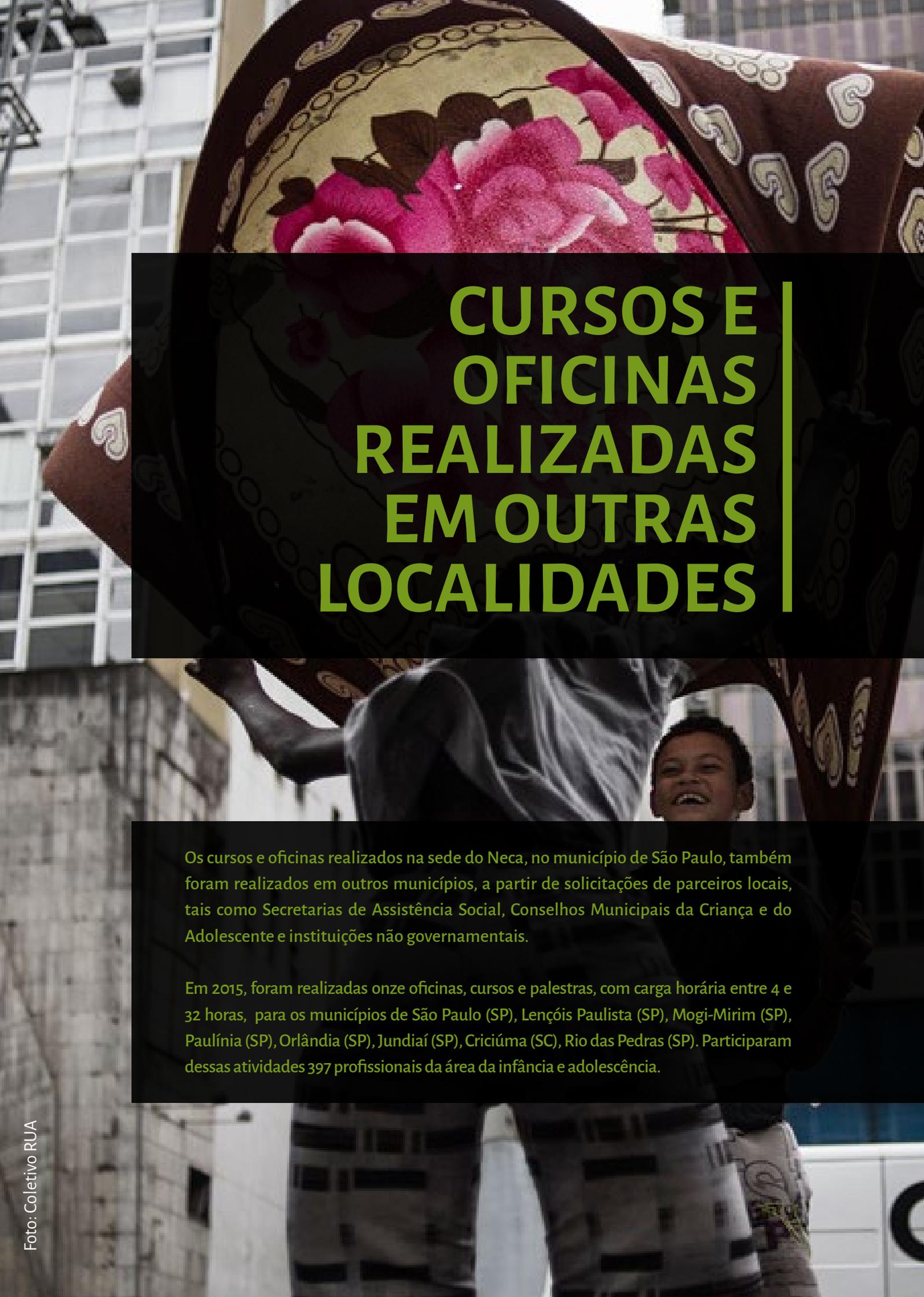
Vitória

Minas Gerais (3):

Pouso Alegre, Timóteo, Contagem

Paraná (1):

Maringá



CURSOS E OFICINAS REALIZADAS EM OUTRAS LOCALIDADES

Os cursos e oficinas realizados na sede do Neca, no município de São Paulo, também foram realizados em outros municípios, a partir de solicitações de parceiros locais, tais como Secretarias de Assistência Social, Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente e instituições não governamentais.

Em 2015, foram realizadas onze oficinas, cursos e palestras, com carga horária entre 4 e 32 horas, para os municípios de São Paulo (SP), Lençóis Paulista (SP), Mogi-Mirim (SP), Paulínia (SP), Orlandia (SP), Jundiaí (SP), Criciúma (SC), Rio das Pedras (SP). Participaram dessas atividades 397 profissionais da área da infância e adolescência.

LENÇÓIS PAULISTA (SP)

Práticas e Manejos com crianças e adolescentes de difícil acesso



Carga Horária: 16 horas



Participantes: 25



Professor: Milton Fiks

“Achei proveitoso, prático, com abertura para diálogos e discussões, muito bom. Assunto direto e focado nas nossas necessidades do dia a dia com os acolhidos. Palestrante se mostrou calmo, interessado e com muita empatia. Foram dois dias muito proveitosos”

Reflexão sobre o Trabalho Social com Famílias no Acolhimento Institucional e outros Serviços da Rede de Atendimento



Carga Horária: 16 horas



Participantes: 5



Professora: Maria Angela Maricondi

“Atendeu todas as expectativas, inclusive superando-as. Nosso momento é de mudanças e posicionamento sobre nosso trabalho com famílias e com nosso lugar e atribuição no SGD e estudar sobre política de Assistência Social, Normas Técnicas do PAIF e Recomendações sobre Trabalho do Creas, foi importantíssimo... Sair dessa oficina com uma proposta, com um novo desenho para o trabalho do abrigo com a rede nessa perspectiva foi formidável.”

Oficina de Jogos - Capacitação para educadores da Casa Abrigo Amorada



Carga Horária: 16 horas



Participantes: 19



Professores: Eduardo Kopp Nogueira Mello e Ana Maria Zagatti

“Estão de parabéns, muito criativos e atenciosos, equipe 10, superou todas as minhas expectativas, gostaria de ter outras oportunidades.”

“Excelente curso. Os profissionais superaram as expectativas e ultrapassaram os objetivos do curso. A técnica aplicada teve o envolvimento geral do grupo e comprometimento de todos. Esperamos em breve tê-los novamente em nossa Casa Abrigo Amorada. Obrigada pela dedicação e comprometimento dos palestrantes Ana e Edu. Até breve.”



RIO DAS PEDRAS (SP)

“Capacitação para o Serviço de Acolhimento Institucional Abrigo Municipal Patricia Guidolim Guadagnim”



Carga Horária: 20 horas



Participantes: 10



Professor: Milton Fiks

“Adorei o curso, achei produtivo, abordamos temas do nosso cotidiano, situações por que muitas vezes passamos e não sabemos como reagir e entender. Aprendi que situações que vivemos, ou na formação do caráter, tem muito a ver com o que vivenciamos desde a nossa formação, desde quando temos alguns dias de vida apenas. Tiramos várias dúvidas, discutimos temas em conjunto que às vezes ficam esquecidos no inconsciente, ou que viram mecânicos por conta da rotina. Acho muito importante o curso, acho que deveríamos ter sempre que possível.”

CRICIÚMA (SC)

Apadrinhamento afetivo para crianças e adolescentes com remotas chances de adoção dos serviços de acolhimento



Carga Horária: 16 horas



Participantes: 30



Professora: Alice Bittencourt

ORLÂNDIA (SP)

Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual: uma ação em rede



Carga Horária: 4 horas



Participantes: 150



Professor: José Carlos Bimbatte Junior

JUNDIAÍ (SP)

Enfrentamento à Violência Doméstica e Sexual: uma ação em rede



Carga horária: 16 horas



Participantes: 40



Professor: José Carlos Bimbatte Junior

MOGI MIRIM

Trabalhando com Adolescentes e Jovens Usuários de Drogas: Aproximações sobre a questão da adicção: o fenômeno, o indivíduo, os serviços e programas para usuários e dependentes de substâncias psicoativas



Carga horária: 16 horas



Participantes: 51



Professor: José Eduardo Andrade

COMUNICAÇÃO E VÍNCULO



Carga Horária: 32 horas



Participantes: 33 (em duas turmas)



Professoras: Maria Leila Palma Pellegrinelli e Elizete Leite de Campos

“Excelente curso. Superou nossa expectativa, é muito produtivo. Espero em 2016 termos condições de realizar mais cursos como esse.”

“Estão de parabéns, muito criativos e atenciosos, equipe 10, superou todas as minhas expectativas, gostaria de ter outras oportunidades.”

PAULÍNIA

Elaboração de Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo



Carga horária: 16 horas



Participantes: 24



Professora: Maria Angela Rudge

SÃO PAULO

Reconhecer e reportar ao Conselho Tutelar suspeitas ou ocorrências de maus tratos em crianças e adolescentes nos serviços de acolhimento



Carga horária: 8 horas



Participantes: 10



Professor: Milton Fiks

OUTRAS AÇÕES I



SEMINÁRIOS

III Seminário Internacional Qualidade dos Serviços de Acolhimento – O Cuidado como Direito Humano

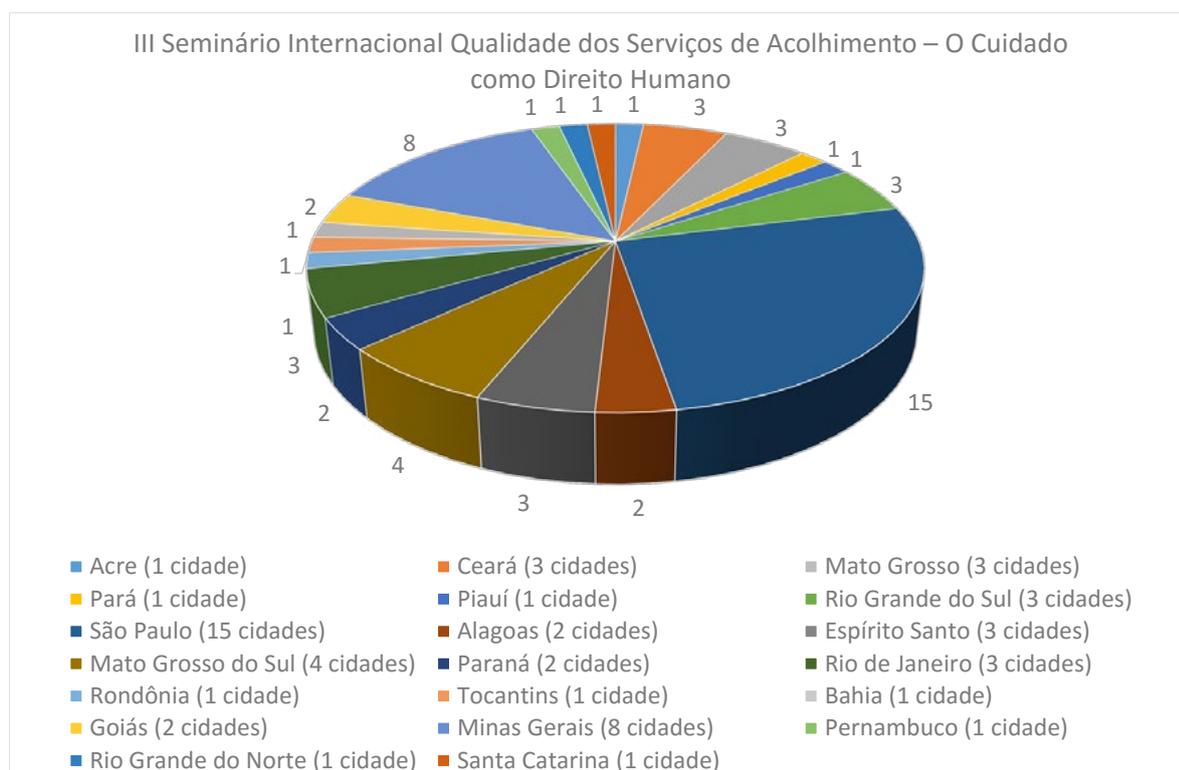
Desde 2012, o NECA tem realizado seminários sobre a qualidade dos serviços de acolhimento. Em 2015 realizamos a sua 3ª edição nos dias 09, 10 e 11 de novembro. Contamos com aproximadamente 320 participantes, provenientes de 97 municípios, de 20 Estados de todas as regiões do país, enriquecendo os espaços de troca e, conseqüentemente, os aprendizados.

O Seminário teve como objetivo apresentar e discutir parâmetros e práticas inspiradoras para qualificar o cuidado e a proteção destinados às crianças e aos adolescentes que, afastados dos cuidados parentais, encontram-se acolhidos em instituições (serviços de acolhimento tipo abrigos, casas-lares e repúblicas) ou em famílias acolhedoras, aguardando pelo retorno à família de origem ou a entrada em uma nova família por adoção. No evento foi realizado o segundo lançamento nacional da Campanha Cuida Bem de MIM!

A realização do Seminário contou com o apoio da FICE Internacional, o patrocínio do Banco Itaú e do Instituto InterCement e o apoio dos nossos parceiros da FICE África do Sul, Áustria, Escócia, Hungria, Romênia, e Suíça, da Aldeias Infantis SOS Brasil, Chile e Colômbia, Adelina Instituto Socioambiental, Berço da Cidadania, Childhood Brasil, Coordenadoria da Infância e da Juventude do TJSP, Flacso Brasil, Fundação Abrinq, Fundação Itaú Social, Instituto Fazendo História, Instituto Votorantim, Não bata, eduque, Livraria Cortez, Movimento Nacional Pro Convivência Familiar Comunitária, Plan, Sedes Sapientae, Universidade Anhanguera e Universidade Anhembi Morumbi.

Coordenação:

Dayse Cesar Franco Bernardi, Maria do Carmo Krehan e Celso Veras Baptista





Mesa de Abertura do III Seminário Internacional Qualidade dos Serviços de Acolhimento – O Cuidado como Direito Humano



Oficina realizada durante o III Seminário Internacional

SUORTE TÉCNICO PARA A UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ABRIGO – SIABRIGOS

O Siabrigos é um sistema de informação desenvolvido pelo Neca sob a coordenação de Isa Guará, Dayse Bernardi e Maria Angela Rudge, que desde 2009 está sendo utilizado pelo município de Uberlândia – MG, resultado de uma parceria entre a Promotoria Pública e a Secretaria de Assistência Social do Município. São quatro serviços de acolhimento institucional, executados pelas organizações Missão Esperança, Casa de Amparo Infantil Carol, Icaso e Lar Maria de Nazaré, que utilizam o sistema com o suporte técnico do Neca, viabilizado por Ana Maria Zagatti, com assessoria da S2it Solutions Consultoria Ltda.

De acordo com palavras do Dr. Epaminondas da Costa, promotor da Infância e da Juventude em Uberlândia, e um dos envolvidos e responsáveis pela implantação do SIABRIGOS, os benefícios da utilização do Sistema são notáveis. “Este projeto representou a concretização de um sonho e facilitará a atuação de todos os órgãos relacionados aos adolescentes e às crianças no País. O SIABRIGOS permitirá o resgate de todas as informações relacionadas aos acolhidos e será uma ferramenta de fiscalização social, já que a comunidade poderá saber se o Ministério Público e o Poder Judiciário estão fazendo o seu papel”.



Promotor Epaminondas da Costa (Uberlândia - MG)

PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHAS, CONSELHOS, FÓRUNS, MOVIMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Articulação da REDE FICE - Brasil

Em 2015 foram realizadas reuniões de discussão para a formalização de adesões institucionais ao FICE - Brasil e, com o apoio de FICE-Suíça, iniciamos as providências para a organização de um blog do FICE - Brasil (em fase final de planejamento).

Parceiros da FICE Internacional da Áustria, Escócia, Hungria, Romênia, e Suíça tiveram participação importante no III Seminário Internacional Qualidade dos Serviços de Acolhimento nos dias 9, 10 e 11 de novembro.

Hermann Radler, Presidente do FICE-Áustria, contextualizou as demandas de seu país no que se refere às crianças e adolescentes, enfatizando a ocorrência precoce de problemas de saúde mental em crianças na Áustria. Embora a previdência social cubra uma licença maternidade ou paternidade de 3 anos, o sentimento de abandono está presente em algumas crianças.

O Painel 1 “Cuida bem de mim” contou com a participação de Jennifer Davidson, da Escócia. Sua exposição tratou do conteúdo da publicação por ela coordenada: “MovingForward: Implementação das Diretrizes nos Cuidados Alternativos de Crianças”. Finalizou sua apresentação ressaltando que ainda é necessária muita luta e acima de tudo paciência para a efetiva implantação das Diretrizes da ONU para Cuidados Alternativos em todo o mundo.

Os convidados do FICE Internacional ofereceram cursos especiais no período anterior ao evento:

1. Trabalhando o cuidado com crianças a partir da comunidade - PROFESSORA: Zeni Thumbadoo (FICE South Africa)
2. Desenvolvendo talentos e realizando sonhos: cuidados institucionais no melhor interesse da criança e do adolescente - PROFESSORES: Anna Schmid (FICE Suíça); Krisztián Herczeg (Hungria: Cseppkö Children's Home); Eber Cristian Dartora (Brasil, Chácara dos Meninos de Quatro Pinheiros)
3. Trabalho sociopedagógico com crianças e adolescentes traumatizadas - PROFESSOR: Hermann Radler (FICE-ÁUSTRIA)
4. Os desafios e oportunidades ao redor do mundo para implantação das Diretrizes da ONU sobre os Cuidados Alternativos de Crianças e Adolescentes. PROFESSORA: Jennifer Davidson (CELCIS Escócia)



Equipe do Neca e da FICE Internacional ao final do III Seminário Internacional

CAMPANHA “CUIDA BEM DE MIM!”

Junto a outras entidades da Sociedade Civil (Aldeias Infantis SOS, Instituto Fazendo História, Fundação Abrinq, Plan International, Flacso, Rede “Não Bata, Eduque”, Instituto Alana e Berço da Cidadania), o NECA passou a compor a Coordenação da Campanha “Cuida Bem de MIM!” no Brasil.

Esta campanha é parte da campanha internacional “Care for ME!”, e, no Brasil é fundamentada em oito eixos do cuidado, definidos como os princípios do bem cuidar:

1. Toda criança e adolescente é sujeito de direitos ativo e participativo.
2. Todas às necessidades específicas, de cada criança e adolescente, devem ser respeitadas.
3. Ser bem cuidado é um direito humano fundamental.
4. Toda criança e adolescente deve viver e conviver em ambientes protetores e seguros.
5. Toda relação de cuidado deve ser pautada no afeto, carinho, respeito e compreensão do outro.
6. Todo(a) cuidador(a) deve receber apoio, atenção, formação e ajuda em sua tarefa do bem cuidar.
7. Toda a prática de cuidado deve privilegiar processos educativos de promoção da autonomia e do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.
8. A família, estado e toda sociedade devem atuar de modo integrado no bem cuidar de criança e adolescente.

Esta campanha vem se articulando no Brasil desde o final de 2014, tendo sido lançada para a sociedade em dois momentos: no Fórum Internacional de Cuidados Alternativos, realizado em maio, promovido pelas Aldeias Infantis SOS, e no seminário “Qualidade dos Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes: o Cuidado como um Direito Humano”, promovido pelo NECA em novembro.

PARA 2016 E 2017 ESTÁ PREVISTA A REALIZAÇÃO DO LANÇAMENTO DA CAMPANHA NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS.

Participação no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA

O Neca esteve presente, representado por seu presidente, Celso Veras Baptista, entre 8 e 10 de Dezembro de 2015, no evento “Pela Absoluta Prioridade da Criança e do Adolescente”, realizado no Hotel Carlton em Brasília, promovido pelo CONANDA. Este encontro teve cerca de 400 participantes e teve como temas:

1. Viabilizar a escuta de atores sociais, celebrar lutas, conquistas, perspectivas e desafios dos 25 anos do ECA junto ao Sistema de Garantia de Direitos Humanos de Criança e Adolescentes;
2. Desenhar uma agenda propositiva, inclusiva e diversa a favor dos direitos de criança e adolescentes, considerando questões de gênero, raça e etnia;
3. Pactuar agendas comuns para garantir os Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes;
4. Atualizar o planejamento estratégico do CONANDA, qualificando o processo de preparação da X Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.





QUEM SOMOS |

Diretoria

Diretor Presidente

Celso Veras Baptista

Diretor Vice-Presidente

Plínio Veras Baptista

Diretora administrativa financeira

Maria do Carmo Krehan

Conselho Fiscal - Titulares

Dayse Cesar Franco Bernardi

José Eduardo Andrade

Catarina Volic

Conselho Fiscal - Suplentes

Alice Duarte Bittencourt

Rita de Cássia Oliveira

Comitê Gestor

Celso Veras Baptista

Maria do Carmo Krehan

Isa Maria Ferreira da Rosa Guará

Alice Duarte Bittencourt

Dayse Cesar Franco Bernardi

Milton Fiks

Comitê de Desenvolvimento de Projetos e Pesquisas

Alice Duarte Bittencourt

Dayse Cesar Franco Bernardi

Elisabeth Seidl Machado

Irândi Pereira

José Carlos Bimbatte Jr.

Jose Eduardo Andrade

Isa Maria Ferreira da Rosa Guará

Maria Angela Leal Rudge

Maria Ângela Maricondi

Maria do Carmo Krehan

Maria Lúcia Gulassa

Milton Fiks

Neusa Francisco de Jesus

Silvia Gomara Daffre

Apoio Administrativo e Logístico

Ana Maria Zagatti

Carolina Castro Mendes

Wanderli Salgado Caruso

Associados Ativos (92)

Adriana Alcantara de Melo Pimentel|Adriana de Souza Melo Franciulli|Albina Aparecida Caldeiran Martins|Alice Duarte De Bittencourt|Ana Carolina Paranhos de Campos Ribeiro|Ana Maria D'Alessandro de Camargo |Ana Paula Alves de Lima As|Andrea Svicero|Antonio Jorge dos Santos|Catarina Volic|Celso Veras Baptista|Christiana Maria Bassi (Tana Bassi)|Cláudia Fernandes|Claudia Maria Leal Marques|Cristina Puls|Daniela dos Reis Chagas|Dayse Cesar Franco Bernardi|Denise Andere|Dilza Silvestre G. Matias|Dulcinea Silesia Gasparini Santos |Edna Fernandes da Rocha Lima|Edna Rocha|Elaine Aparecida Fante da Paixão|Elfredisia de Oliveira|Eliana Hayden|Elizandra Nascimento de Lima|Elma Soares|Emerson Suriani Silva|Fausta Alzirina Ornelas Pontes Mello|Fernanda Lacerda Silva|Flavia Domênica Pereira de Lima Lopes|Helena Heloísa Rebello dos Santos|Irandi Pereira|Isa Maria Ferreira da Rosa Guará|Isabel Campos de Arruda|Ivone Aparecida Vieira da Silva|José Carlos Bimbatte Junior|José Eduardo de Andrade|Josenildo Luiz Gonzaga|Juliana de Marchi Patroni|Júlio César Vieira Guimarães|Juracy José da Silva|Lara Stresser Schmitt|Leila Zorkot Sangalli |Liziane Vasconcelos Teixeira Lima|Luiz Rodovil Rossi Jr.|Luiza Aparecida de Barros|Marcelo Lourenço|Marcelo Vinícius Picini|Marcia Regina da Silva|Maria Amália Faller Vitale|Maria Angela Leal Rudge |Maria Angela Maricondi|Maria Angelica Rabelo Rodrigues Ribeiro|Maria Angélica Spagnuolo Molina |Maria Cecília Correia Leite Ishikawa|Maria do Carmo Krehan|Maria do Livramento de Aguiar|Maria Emilia Accioli Nobre Bretan|Maria Ignez Costa Moreira|Maria Liduína de Oliveira e Silva|Maria Lúcia Carr Ribeiro Gulassa|Maria Lucia Dias Gaspar Garcia|Maria Monica Bicalho Eugenio de Toledo|Maria Natalia Ornelas Pontes Bueno Guerra|Marina Massari|Marli Baptistella|Marlizete Maldonado Vargas|Meire dos Santos Barreto Silva|Milton Fiks|Mônica Marques dos Santos|Mônica Nardy Marzagão|Neusa Francisca de Jesus|Nivaldo Manzano|Nyde de Moraes Moreira Sales Vieira|Odária Battini|Patricia Helena Duarte da Matta|Patricia Kelly Ferreira|Plínio Veras Baptista|Rebeca Eugenia Fernandes de Castro|Regina Rodrigues da Costa|Reinaldo Cintra Torres de Carvalho|Rilma Bento |Rita de Cássia Silva Oliveira|Roberto Barbosa dos Santos|Rosangela Emilia Binato Rodrigues|Sabino Manda|Silvia Daffre|Tânia Teixeira Laky de Souza | Telma Gutierrez de Souza|Valdete de Barros Martins|Vera Lucia Cardoso Frederico

Fotos: Coletivo RUA, Dreamstime.com, EBC e fornecidas pelos nossos colaboradores.

Diagramação: Alba Cerdeira Rodrigues





